

O verdadeiro Folheto história
O Monstro do Bom Pastor



O MONSTRO do BOM PASTOR

Jesus Cristo Pai Supremo
de infinita bondade
pelo os martirios da Cruz
olhai a humanidade
nos defenda dos horrores
do crime e perversidade

Diziam os missionarios
pela as suas pregações
que haverá de vir tempos
de aparecer dragões
e a gente rezace para
se livrar das tentações

Os dragões são esses monstros
perversos de coração
que matam barbaramente
sem nem uma precisão
esquecendo os mandamentos
do autor da criação

O primeiro em Goiânia
porém já sabe o leitor
e aquele monstro em Cruzeta
praticou aquele horror
e agora apareceu outro
no Bairro do Bom Pastor

No dia de quinta feira
em busca do firmamento
notei o sol peseroso
no seu aparecimento
como quem anunciava
o triste acontecimento

Enquanto as sete horas
da manhã daquele dia
o garoto Kerginaldo
da casa dos pais, sala
era essa a ultima vez
que a os seus de casa via

Saiu para angariar
a sua manutenção
e ajudar a seus pais
pobres de situação
assim ele todo dia
tinha essa obrigação

Saiu com seu cachorrinho
que sempre lhe acompanhava
todos dias a vender
alfinins onde passava
sem saber que a desdita
lá na frente lhe esperava

Próximo mesmo ao Cemitério
do bairro do Bom Pastor
por volta do meio dia
encontrou o agressor
que lhe roubou o apurado
e praticou o grande horror

Fez essa perversidade
para roubar a quantia
apenas de dois cruzeiros
que o garoto trazia
esfaqueou o inocente
oh! meu Deus que tirania

O menor de dose anos
o martir do Bom Pastor
com os sete ferimentos
dados pelo o agressor
liquidou a sua vida
com a insuportavel dor

José Jerônimo da Silva
é o criminoso citado
conhecido por Zé Preto
e agora apelidado
o monstro do Bom Pastor
pelo o povo assim chamado

Zé Preto é o monstro mesmo
estamos certificados
embora houve suspeitas
para outros acusados
mas o qual já declarou-se
eles não foram culpados

Leitores que quadro triste
quando correu a noticia
que a multidão juntou-se
ali perante a pericia
que estava sendo feita
aos esforços da Policia

Jujuba, o cachorrinho
que viu o ato minguante
não abandonou a vitima
ficando ali perante
provando que pará o dono
era um amigo constante

O cachorrinho entendido
na sua compreensão
vendo seu Doninho morto
ali prostado no chão
grunia desalentado
na dôr da separação

O senhor Manoel Nezinho
que é sub-delegado
do bairro do Bom Pastor
de tanto emocionado
não se contendo chorou
vendo o cadaver prostado

Alí o cadaver exposto
aos olhos da multidão
com sete golpes, um dos tais
em cima do coração
foi triste a cena horrorosa
que causou grande emoção

E ali uma mulher
lamentando em desespero
disse para não fugir
esse ente desordeiro
botou na boca do morto
uma prata de um cruzeiro

Porém depois dos exames
feito toda vestoria
foi que levaram a vitima
para a propria moradia
de seus pais que lhe esperavam
com profunda nostalgia

Aqui deixo os pais da vitima
com profundo sentimento
segundo li nos jornais
falo no depoimento
que o assassino deu
do barbaro acontecimento

Contou as autoridades
como tinha assassinado
disse que andava ébrio
e tambem contrariado
sem dinheiro pois a dias
vivia desempregado

E assaltou o menino
por em sua mãe ter falado
e declarou que vivia
pela amante sustentado
e quando fez esse crime
tambem estava emacanhado

Durante o interrogatorio
disse que só quiz negar
porque temia a policia
poderia lhe matar
e mesmo o pessoal
quisesse assim se vingar

Mas como as testemunhas
deram roteiro, alias
tambem a faca encontrada
sendo por policiais
lá mesmo na residencia
não podia negar mais

Disse estou arrependido
em praticar esse mal
me resta pedir perdão
a Deus Pai Celestial
e acho que devo mesmo
ir pra colonia penal

Já contei alguns detalhes
do monstro, o depoimento
e volto a historia atráz
em outro prosseguimento
para falar sobre a vitima
e o seu sepultamento

Lhe botaram em um caixão
bem ornadinho de flores
tambem falo em seus pais
com sentimento de dôres
o quadro mais comovente
que eu relato aos leitores

Ao sair o caixão
diante o silencio sério
choravam com nervosismo
pelo o esquife funério
em verem seu filho querido
partir para o cemitério

Tres mil pessôas seguiam
e cada qual que queria
conduzir o caixão funebre
inclusive a companhia
de cento e oitenta alunos
do Colégio Santa Luzia

a Diretora Crenilda
tambem ia em seguimento
em frente com os alunos
perante o acompanhamento
e com a voz do ultimo adeus
foi feito o sepultamento - **FIM**

Em poesia, detalhes, de acôrdo
com os Jornais, Folheto de
Autoria: de C. do Norte
Editor: J. do Sucesso

1575